

Trajatória da Cultura do Abacaxi - Situação Mundial em 2003 e sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

Luís Carlos Guedes Pinto

Presidente

Sílvio Crestana

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Cláudia Assunção dos Santos Viegas

Ernesto Parterniani

Hélio Tollini

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Sílvio Crestana

Diretor-Presidente

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho

Tatiana Deane de Abreu Sá

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira

Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira

Chefe-Adjunto de Administração

Edson Diogo Tavares

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

Documentos 79

Trajatória da Cultura do Abacaxi – Situação Mundial em 2003 e sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos Gomes, Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Adilson Oliveira Almeida

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2005): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Trajетória da cultura do abacaxi - situação mundial em 2003 e sua evolução no Estado e nos tabuleiros Costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2005.

p. 24 : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329, 79)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Abacaxi - Economia. 2. Abacaxi - Tabuleiros Costeiros - Paraíba I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano, Campos. III. título. IV. Série.

CDD

© Embrapa 2005

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Situação mundial da cultura em 2003	8
Situação da cultura no Brasil entre 1990 e 2002	10
Comportamento da quantidade produzida de abacaxi no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002	13
Evolução bianual da produção na região dos TC/PB	16
Evolução da área colhida com abacaxi no estado e nos tabuleiros costeiros da Paraíba	17
Evolução bianual da área na região dos TC/PB	19
Conclusões	19
Referências Bibliográficas	21
Anexos	23

Trajetória da Cultura do Abacaxi – Situação Mundial em 2003 e sua Evolução no Estado e nos Tabuleiros Costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Introdução

A cultura do abacaxi tem grande importância na agricultura brasileira, considerando os milhares de empregos diretos e indiretos gerados na cadeia produtiva. Só no campo, a cultura emprega 17 pessoas por hectare ao ano.

A fruta encontra boa receptibilidade, tanto ao natural como na forma de suco, assim como pode ser consumida em calda, bebidas alcólicas, pinha colada, compotas, doce, geléia, sorvete; e existe ainda a alternativa de uso dos resíduos para elaboração de rações destinadas à alimentação animal.

Os dez maiores produtores concentram cerca de 68% (Figura 1) da produção mundial. É notório também o fato de que cerca de 50% da produção concentram-se apenas entre os cinco países maiores produtores mundiais (FAO, 2004).

No Brasil, a oferta dessa cultura vem crescendo a taxas superiores à média mundial, e o país tem o potencial de, em breve, tornar-se o líder mundial na produção da fruta.

A produção de abacaxi cresceu expressivamente nas últimas quatro décadas, haja vista que em 1961 produziam-se 3,7 milhões de toneladas métricas (t Mét.), mas nos últimos 20 anos o crescimento foi proporcionalmente inferior ao registrado entre 1961 e 1980, produzindo-se em 2003 o total de 14,6 milhões de toneladas métricas (FAO, 2004).

O continente americano foi líder em produção até o início da década de 1970, transferindo, na década de 1980, essa liderança para o continente asiático que, a partir dos anos 1990 e até o presente momento, passou a produzir mais de 50% do total mundial.

Em relação ao mercado mundial do abacaxi, verifica-se que da produção total de 1,4 milhão de toneladas exportadas no mundo o país que mais participa nesse total é Costa Rica (37%), seguido de Filipinas e Costa de Marfim com 13% cada (FAO, 2004).

Dada a importância da cultura, pretende-se neste trabalho: 1) realizar uma breve análise da situação internacional da cultura em 2003; 2) analisar a importância econômica e os aspectos conjunturais da cultura do Abacaxi no Brasil entre 1990 e 2002; 3) apresentar a evolução total e anual média da área colhida e quantidade produzida nos municípios da região dos tabuleiros costeiros paraibanos (TC/PB) entre 1990 e 2002 e 4) analisar a participação de cada um dos municípios nos totais da mencionada região, no período compreendido entre 1990 e 2002, mostrando as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura.

Situação mundial da cultura em 2003

A produção mundial de abacaxi, em 2003, foi de aproximadamente 14,6 milhões de toneladas Métricas (t. Mét.) (FAO, 2004). Cerca de 50% dessa produção concentraram-se nos cinco principais países produtores, que são: Tailândia (12%), Filipinas (11%), Brasil (10%), China (9%) e Índia (8%).

A participação dos dez principais produtores mundiais de abacaxi é apresentada no Figura 1.

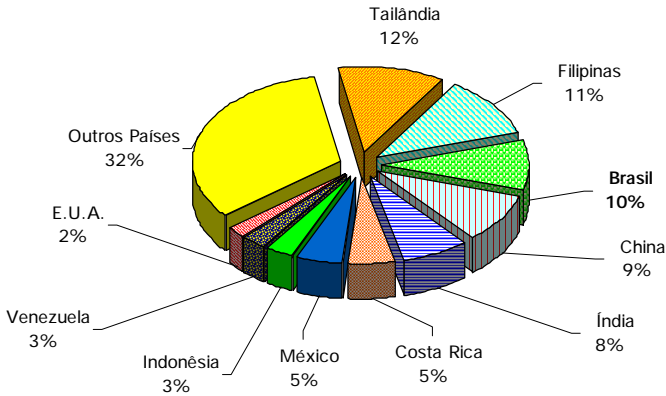


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de abacaxi em 2003.
Fonte: FAO, 2004.

Em relação ao mercado mundial do abacaxi, verifica-se que do total de 1,4 milhão de toneladas exportadas no mundo, em 2003, o país que mais participa é Costa Rica (37%), seguido de Filipinas e Costa do Marfim com 13% cada (FAO, 2004).

Os principais países exportadores do fruto e seus respectivos percentuais de participação, no mercado internacional, são apresentados na Figura 2.

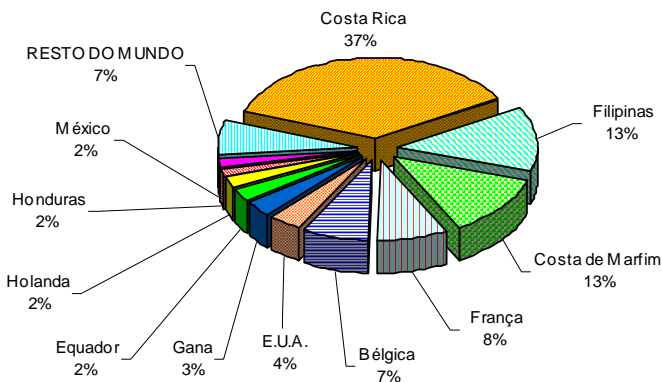


Fig. 2. Participação dos principais países nas exportações mundiais do fruto de abacaxi em 2003.
Fonte: FAO, 2004.

Evidencia-se, na Figura 2, que alguns países, mesmo sem participar expressivamente da produção, participam com percentuais consideráveis na exportação, principalmente a Costa Rica e alguns países europeus. Isto acontece devido à prática da triangulação comercial com produtos originários de outros países, com os quais têm relações comerciais, como é o caso das exportações de abacaxi da Holanda, França e Bélgica (FAO, 2004).

Situação da cultura no Brasil entre 1990 e 2002

O Brasil, em 1990, tinha uma produção de 735,9 milhões de frutos de abacaxi, chegando a 1,43 bilhão de frutos em 2002, representando um aumento de 95% no período. Com relação às regiões, nota-se que a mais importante foi a Região Nordeste, que produziu, em 1990, 58% do abacaxi brasileiro, seguida das regiões Sudeste, 34%; Norte, 3,7%; Centro-Oeste, 3,4% e Sul, 0,8%.

Entre 1990 e 2002 as regiões brasileiras Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sudeste, tal como aconteceu no Brasil, também apresentaram excelente desempenho na produção de abacaxi. A Região Norte foi a que mais evoluiu, atingindo 904% na produção e 757% na área, vindo a seguir o Centro-Oeste com aumentos na produção de 241% e na área (166%); o Sudeste apresentou evoluções de 91% na produção e 38% de área; o Nordeste teve aumentos de 35% tanto na área como na produção (IBGE, 2004).

Quanto à contribuição de cada região geográfica na produção e concentração de área colhida, obtidas através da análise dos dados publicados pelo IBGE em relação aos totais brasileiros, observa-se que a Região Nordeste, em 1990, concentrava 49,7% da área total e contribuía com 58% da produção brasileira, seguida das regiões Sudeste, com 38,5% da área e 34% da produção, Norte, com 5,9% da área e 3,7 da produção, ficando o Centro-Oeste com 4,2% da área e 3,4% da produção brasileira.

Em 2002, a participação do Nordeste na produção total de abacaxi caiu para 40,3% e para 36,5% na concentração de área. O Sudeste também diminuiu sua participação na produção (33,5%) e sua concentração da área (28,9%) da área; o Norte aumentou sua participação na produção para 19,3% e a concentração de área para 27,4%; o Centro-Oeste passou a responder por 5,9% da produção e por 6,1% da área nacional com a cultura. As participações regionais na

produção, na área colhida e no valor da produção brasileira, em 1990 e 2002, são apresentadas na Figura 3.

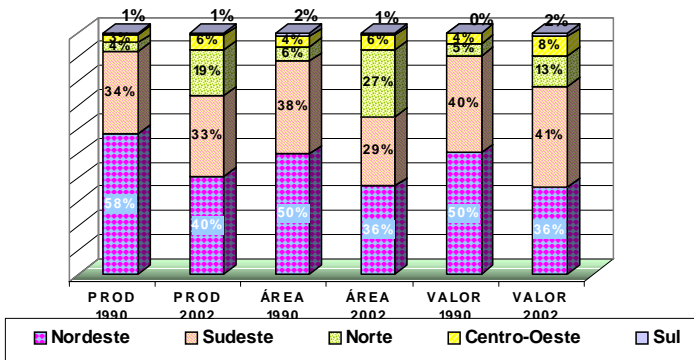


Fig. 3. Participação de cada região brasileira na produção, área colhida e valor da produção de abacaxi, nos anos de 1990 e 2002.

Fonte: IBGE – 2004b.

Em nível estadual, em 1990, na Paraíba era onde se produzia a maior parte do abacaxi brasileiro (39%), vindo a seguir os Estados de Minas Gerais (25%), Bahia (6%) e Pernambuco (4%). Segundo dados estatísticos do IBGE, a Paraíba produziu em torno de 284,2 milhões de frutos, no início dos anos 1990. A participação dos principais estados brasileiros na produção de abacaxi, em 1990, é apresentada na Figura 4.

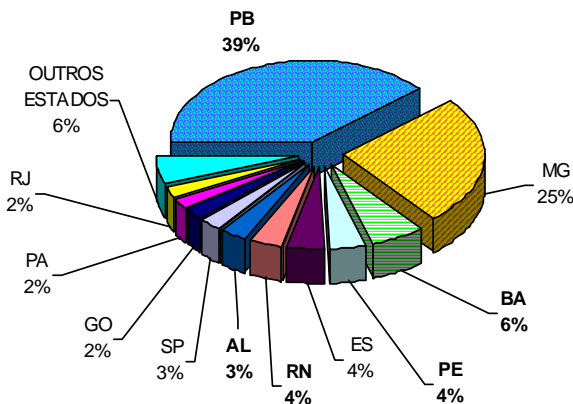


Fig. 4. Participação dos estados brasileiros na produção de abacaxi em 1990.

Fonte: IBGE-2004b.

A participação estadual, entre 1990 e 2002, sofreu alterações, passando o Estado de Minas Gerais a ser o maior produtor, mesmo tendo diminuído individualmente sua contribuição de 25% em 1990 para 21% em 2002. O Estado da Paraíba diminuiu expressivamente sua participação, passando de 39%, em 1990, para apenas 19%, em 2002, ficando nesse último ano em segundo lugar no ranking dos estados produtores. É interessante observar o grande salto em participação dado pelo Estado do Pará, que era praticamente inexpressiva em nível nacional, em 1990, passando a responder por 15% da produção nacional em 2002, ocupando o terceiro lugar em nível nacional.

O Estado da Bahia aumentou sua importância no cenário nacional, pois em 1990 participava com 6% produção brasileira, passando para 8%, em 2002. O aumento na participação nacional apresentada pelo Estado do Rio Grande do Norte também foi expressivo, passando de 4%, em 1990, para 7%, em 2002.

A cultura vem ganhando importância ao longo do território nacional, haja vista que em 1990 os Estados do Maranhão, Rio de Janeiro, Goiás e Pernambuco, que pouco participavam na produção nacional, passaram, em 2002, a participar ativamente no total brasileiro, como é mostrado na Figura 5.

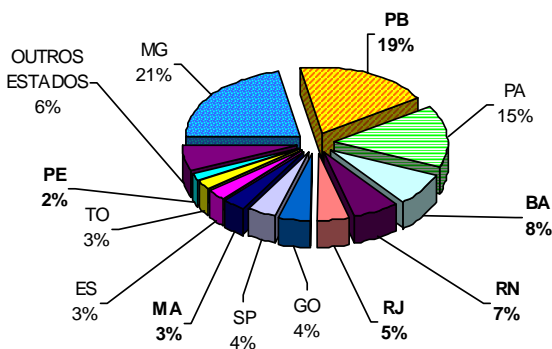


Fig. 5. Participação dos estados brasileiros na produção de abacaxi do Brasil em 2002.

Fonte: IBGE-2004b.

Segundo as estatísticas mundiais, o Brasil apresentou tendência crescente no rendimento nas últimas quatro décadas. Dividindo esse período em décadas, observa-se que o rendimento cresceu 22% entre 1961 e 1970; 71% entre

1971 e 1980; 48% entre 1981 e 1990, caindo 21% entre 1991 e 2003. O Brasil superou nas últimas duas décadas o crescimento dos demais países principais produtores de abacaxi, com exceção de Filipinas, que teve evolução no rendimento de 85% entre 1991 e 2003(FAO, 2004).

Comportamento da quantidade produzida de abacaxi no Estado e nos tabuleiros costeiros da Paraíba entre 1990 e 2002

A cultura do abacaxi no Brasil não tem o grau de concentração de área em propriedades de grande tamanho, como acontece com outras culturas agrícolas brasileiras.

Observa-se, na Figura 6, que em 1996, 71% da área com abacaxi no Brasil concentravam-se no grupo dos estabelecimentos com área menor que 200ha. No Estado da Paraíba, esse grupo concentrava 63% da área estadual com a cultura, e na região dos tabuleiros costeiros da Paraíba (TC/PB) esse percentual caía para 56%, enquanto que a concentração da cultura nos municípios que ficam fora da região dos TC/PB, cresceu para 91%.

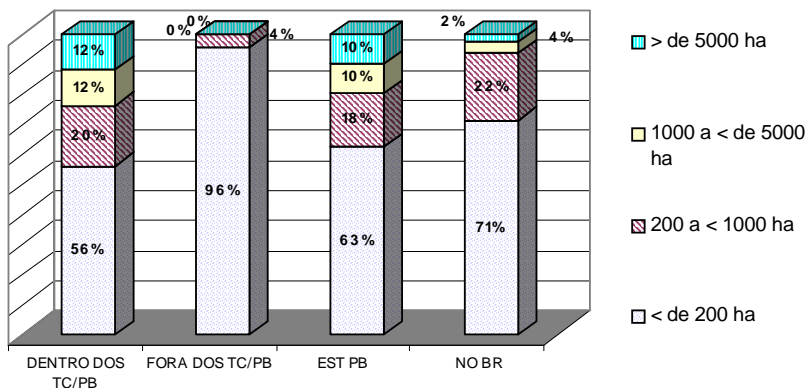


Fig. 6. Percentuais de área colhida com abacaxi, por grupo de área nos TC/PB, nos municípios fora dos TC/PB, no Estado da Paraíba e no Brasil - 1996.

Fonte: IBGE - 2004a.

É interessante observar na Figura 6 que na região fora dos TC/PB, o grupo de propriedades com área superior a 1000 hectares é inexistente. O tipo de propriedade predominante é aquele com extensão de área inferior a 200 hectares (96%). Já no caso da região compreendida pelos municípios que ficam dentro dos TC/PB, o percentual das propriedades produtoras de abacaxi com área menor de 200ha só chega a 56%; o grupo de propriedades com área entre os 200ha e 1000ha. chega a 20%; os outros dois grupos de propriedades entre 1000ha e 5000ha e maiores de 5000ha atingem, respectivamente, os 12%, o que permite concluir que na região dos TC/PB a cultura assume um caráter mais empresarial, que geralmente exige grandes áreas cultivadas com a cultura.

A produção paraibana de abacaxi, em 1990, foi de 284.168 mil frutos, passando para 274.208 mil frutos em 2002, apresentado uma queda de 4% no total estadual. Na região do TC/PB, a produção, no mesmo período, caiu de 230.674 mil frutos para 182.585 mil frutos, decrescendo 21%. Esta região contribuiu, em 1990, com 81,2% do total produzido no estado, caindo para 66,6% em 2002, ou seja: está havendo uma migração da cultura para os municípios localizados fora da região dos TC/PB. As participações municipais na produção paraibana de abacaxi são apresentadas na Figura 7.

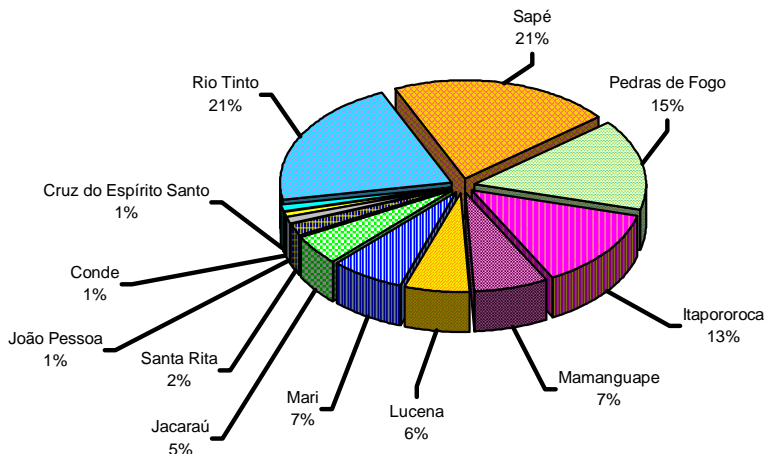


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de abacaxi no Estado da Paraíba em 1990.

Fonte: IBGE- 2004b.

No ano de 1990, 70% da produção dos TC/PB concentravam-se em apenas quatro municípios. Os Municípios de Rio Tinto e Sapé ficaram com 21%, cada um, da produção de abacaxi nos TC/PB. O Município de Pedras de Fogo veio em seguida com 15% e o Município de Itapororoca participou com 13% desse total acima.

No final do período em análise, ou seja: em 2002, houve uma inversão nos principais municípios produtores, aumentando também a concentração da produção de abacaxi. Nesse ano, apenas quatro municípios contribuíram com 82% da produção da mencionada região. O Município de Santa Rita passou a ser o principal produtor, participando com 40% da produção dos TC/PB. O Município de Itapororoca passou para o segundo lugar, com 26%. O Município de Pedras de Fogo permaneceu na mesma posição, diminuindo seu percentual para 10% do total regional, e o Município de Sapé sofreu, significativa queda em sua participação (6%). A participação dos municípios na produção paraibana de abacaxi é apresentada na Figura 8.

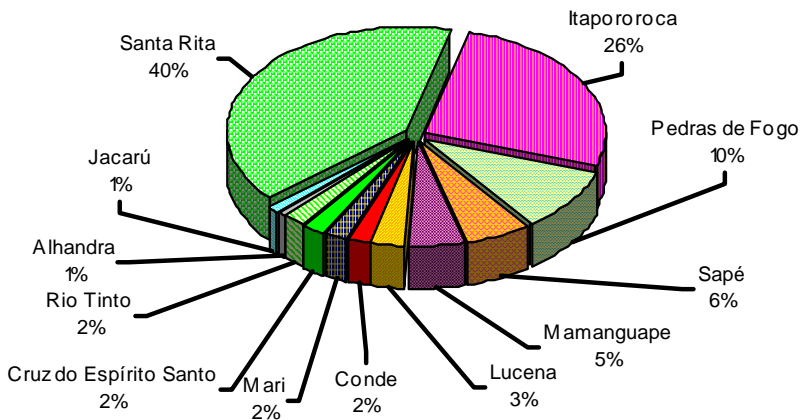


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios produtores de abacaxi no Estado da Paraíba em 2002.

Fonte: IBGE - 2004b.

Evolução bianual da produção na região dos TC/PB¹

No período compreendido entre 1990 e 2002, dos municípios analisados, três apresentaram diminuição na produção. Os Municípios de Rio Tinto, Sapé e Pedras de Fogo involuíram em 93%, 78% e 48%, respectivamente. Somente os Municípios de Santa Rita e Itapororoca evoluíram positivamente: 1.261% e 62%, respectivamente. O Município de Santa Rita, no início da década de 1990 não contribuía significativamente na produção de abacaxi dos TC/PB, tornando-se, com o passar dos anos, o principal produtor. O principal biênio evolutivo da produção nesse município foi o de 1997/1998, com 655% e o pior biênio foi 1995/1996, com -86%, devido à acentuada queda dos preços experimentada pelo produto entre 1995 e 1996 (AGRIANUAL, 2003).

O Município de Rio Tinto diminuiu consideravelmente sua participação, visto que no início da década (1990) era o primeiro município produtor do estado, caindo para décimo em 2002. Em termos de evolução da produção, este município apresentou como principal biênio 1997/1998, com 119% e como pior 1995/1996, com -81%. O Município de Sapé também demonstrou queda em relação ao início do período, ficando em quarto lugar no ano 2002; apresentando sua melhor evolução no biênio 1997/1998, com 106%, cujo pior desempenho se deu em 1995/1996, com -91%. O Município de Itapororoca teve sua maior evolução no biênio 2000/2001, 150%, reduzindo sua produção em 1993/1994, -67%. O Município de Pedras de Fogo iniciou a década de 1990 com um decréscimo de 29% no biênio 1990/1991; todavia houve uma recuperação de 58% no biênio de 1993/1994 para reduzir novamente sua produção no biênio 2001/2002: -35%.

Dividindo-se a série histórica analisada em dois períodos, 1990 a 1996 e 1996 a 2002, nota-se, no primeiro período, que o Município de Baía da Traição foi o que apresentou a maior evolução: 329%, seguido de Alhandra, com 21%. Enquanto o Município de Rio Tinto foi o que mais decresceu (93%). No segundo período (1996 a 2002), o Município de Conde demonstrou um elevado

¹Porcentuais calculados a partir da tabela 1, nos anexos.

crescimento na produção: 1.536%, seguido de Santa Rita, com 1.441%, Cruz do Espírito Santo, com 1.293% e Itapororoca, com 1.219%. Neste período, os Municípios de Baía da Traição e Pedras de Fogo apresentaram os piores desempenhos: -75% e -39%, respectivamente.

Evolução da área colhida com abacaxi no Estado e nos tabuleiros costeiros da Paraíba

Analisando-se a participação da Paraíba no total da área brasileira cultivada com abacaxi, percebe-se que esse Estado concentrava, em 1990, 28% deste total. Em 2002, esta contribuição caiu para apenas 15%. Tomando como referência a Paraíba em relação ao Nordeste, nota-se que em 1990, 57% da área colhida do Nordeste encontrava-se na Paraíba, caindo em 2002 para 42%.

Como aconteceu com a quantidade produzida no período compreendido entre 1990 e 2002, os municípios localizados na região dos TC/PB foram responsáveis pela maior parte da área colhida com abacaxi no Estado. Em 1990, os TC/PB eram responsáveis por 79,5% da área colhida com abacaxi, sendo que em 2002 passou a concentrar apenas 65,8% da área estadual.

No Estado da Paraíba existiam, em 1990, segundo dados estatísticos do IBGE, em torno de 9.356 hectares, passando, em 2002, para cerca de 9.344 hectares com a cultura, não apresentando evolução no período.

A área colhida dos TC/PB experimentou queda no período compreendido entre 1990 e 2002, passando de 7.438 hectares, em 1990, para 6.152 hectares, em 2002, perfazendo uma queda na área colhida de 17%, no período em estudo.

Em 1990, os Municípios de Rio Tinto e Sapé concentravam o maior percentual de participação na área colhida da região estudada: 20% cada um. O Município de Pedras de Fogo concentrava 15% e Itapororoca, 12%. Essas e as demais participações municipais na produção paraibana de abacaxi são apresentadas na Figura 9.

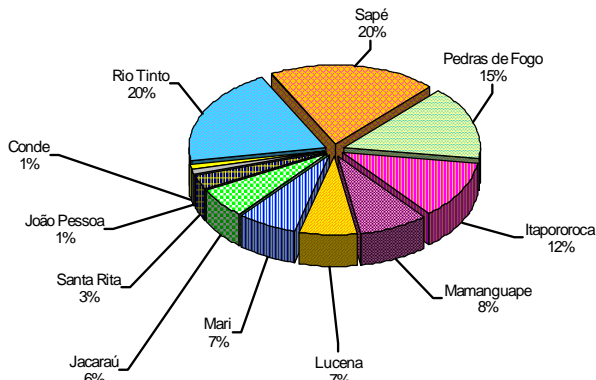


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios na área colhida com abacaxi no Estado da Paraíba em 1990.

Fonte: IBGE - 2004b.

No ano 2002, houve uma mudança na concentração de área. O Município de Santa Rita, que não tinha uma participação expressiva em 1990, foi o destaque, em termos de participação na área colhida em 2002, quando chegou a responder por 40% da área colhida nos TC/PB. O Município de Itapororoca passou a concentrar 26%, Pedras de Fogo passou a responder por 10%. Sapé diminuiu sua participação para 6% e Rio Tinto foi o que teve a pior evolução, ficando em 2002 com apenas 2% da área total com abacaxi nos TC/PB. Estas e as demais participações municipais na produção paraibana de abacaxi são apresentadas na Figura 10.

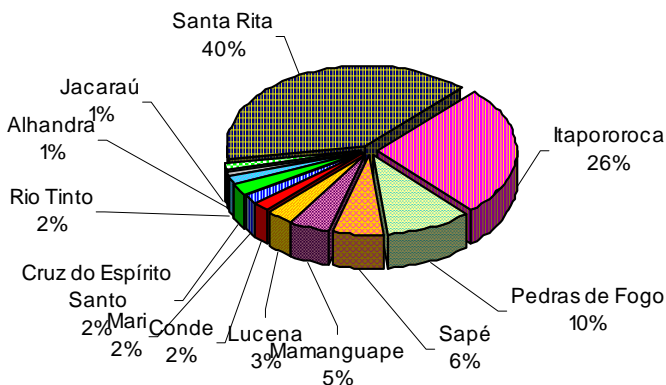


Fig. 10. Participação percentual dos principais municípios na área colhida com abacaxi no Estado da Paraíba em 2002.

Fonte: IBGE - 2004b.

Evolução bianual da área na região dos TC/PB²

Quando se analisa a evolução bianual da área colhida nos principais produtores, percebe-se que o Município de Rio Tinto teve sua maior evolução em 1998/1999, alcançando 54%, e sua maior queda em 2000/2001, -65%. Os biênios compreendidos no intervalo de 1990/1991 e 1993/1994 ficaram com percentuais de evolução nulos. O Município de Santa Rita teve dois principais biênios evolutivos: 1990/1991, com 500% e 1997/1998, com 240%, demonstrando queda acentuada de -62% em 1995/1996.

O Município de Sapé demonstrou três biênios com evolução positiva: 1996/1997, 41%; 1997/1998, 6% e 2000/2001, 14%. Também apresentou dois biênios com significativas quedas: 1993/1994, -47% e 1995/1996, -73%. Itapororoca teve, no biênio de 2000/2001, uma elevação de 150% e queda nos biênios de 1993/1994, -67%; 1995/1996, -35% e 1996/1997, -4%, no período compreendido entre 1990 e 2002.

Quando se divide o período aqui estudado em dois momentos distintos: de 1990 a 1996 e de 1996 a 2002, percebe-se que o destaque na evolução absoluta do primeiro momento foi Mataraca (3.900%), seguido de Caaporã (3.233%), Alhandra (1.900%) e Santa Rita (600%). A região dos TC/PB apresentou evolução negativa de 9%, tomando-se como parâmetro o primeiro momento. No segundo momento, ou seja: de 1996 a 2002, o município mais representativo foi Itapororoca, com 515%. Em seguida veio Santa Rita, 362%, Cruz do Espírito Santo, 225% e Mari, 93%. Depois de apresentar queda no momento anterior, os TC/PB evoluíram em 80% sua área colhida, entre 1996 e 2002.

Conclusões

A cultura do abacaxi é uma cultura de grande importância na agricultura brasileira, devido aos milhares de empregos diretos e indiretos gerados em sua cadeia produtiva.

² Porcentuais calculados a partir da Tabela 2, nos anexos.

Segundo as estatísticas da FAO, cerca de 75% da produção mundial de 2003 concentravam-se entre os dez países maiores produtores. Observa-se ainda que cerca de 50% da produção concentravam-se apenas em cinco dos maiores produtores mundiais, sendo eles: Tailândia, Filipinas, Brasil, China e Índia.

O Brasil, entre 1990 e 2002, apresentou um aumento em sua produção de 95%. Com relação às regiões, nota-se que a mais importante foi a Região Nordeste, que produzia em 1990, 58% do abacaxi brasileiro, seguida das regiões Sudeste, 34%; Norte, 3,7%; Centro-Oeste, 3,4% e Sul, 0,8%. Em 2002, a participação do Nordeste, na produção total de abacaxi, caiu para 40,3% e para 36,5% na concentração de área; o Sudeste também caiu - 33,5% na participação na produção e passou a concentrar 28,9% da área, enquanto o Norte aumentou sua participação na produção para 19,3% e a concentração de área para 27,4%; o Centro-Oeste passou a responder por 5,9% da produção e por 6,1% da área nacional com a cultura.

O Estado da Paraíba, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu em torno de 284,2 milhões de frutos, no início dos anos 1990, caindo para 274,2 milhões de frutos, no final de 2002.

A região dos TC/PB contribuiu, em 1990, com 81,2% do total de abacaxi produzido no Estado, caindo para 66,6% em 2002.

A cultura do abacaxi no Brasil apresenta baixo grau de concentração de área em propriedades de grande tamanho, pois 71% da área concentram-se no grupo dos estabelecimentos com área menor que 200ha. No Estado da Paraíba esse grupo concentra 63% da área estadual com a cultura e na região dos TC/PB esse percentual cai para 56%, subindo para 91% entre os municípios que ficam fora da região dos TC/PB.

No ano de 1990, 70% da produção dos TC/PB concentravam-se em apenas quatro municípios, a saber: Rio Tinto, Sapé, Pedras de Fogo e Itapororoca. Em 2002, houve uma inversão nos principais municípios produtores, aumentando também a concentração da produção de abacaxi. Nesse ano apenas quatro municípios contribuíam com 82% da produção da mencionada região: Santa Rita, Itapororoca, Pedras de Fogo e Sapé.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo: FNP; Agros, 2004.

CUENCA, M.A.G.; NAZARIO, C.C. **Caracterização agrossócio-econômica da atividade canvieira no Brasil e distribuição espacial da produção mundial entre 1961 e 2003**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos). No prelo.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. Disponível: < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: out. 2004a.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. Disponível: < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: set. 2004b.

FAO, **FUNDATION AGRICULTURAL ORGANIZATION**. Roma: FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: < <http://apps.fao.org> > . Acesso em: set. 2004.

Anexos

Tabela 1. Produção de abacaxi (mil frutos) nos municípios dos tabuleiros costeiros da Paraíba 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Alhandra	300	300	1.500	1.250	375	5.000	363	363	2.520	2.100	2.100	2.100	2.100
Bela da Trilha	28	28	28	22	22	22	120	12	220	220	240	30	30
Bayeux	-	-	-	-	-	-	42	42	54	90	90	30	30
Casaporá	84	84	560	500	500	3.000	-	-	36	150	150	600	600
Condé	750	750	750	600	600	600	275	265	8.800	9.000	6.000	4.500	4.500
Cruz do Espírito Santo	560	560	2.240	2.000	2.000	2.000	280	280	4.500	9.000	7.000	6.030	3.900
Itapororoca	29.700	29.700	29.700	22.500	7.500	10.000	3.640	6.250	9.000	18.000	18.000	45.000	48.000
Jacarau	12.600	12.600	12.600	11.250	5.880	5.880	912	512	800	1.200	1.200	2.100	720
João Pessoa	1.680	8.400	8.400	7.500	7.500	7.500	750	625	220	300	300	300	300
Juripiranga	290	290	290	250	75	87	87	87	45	54	90	90	78
Lucena	13.250	13.250	13.250	11.660	11.660	15.400	5.252	5.252	8.800	12.000	6.000	4.710	4.710
Mamanguape	16.800	16.800	16.800	15.000	21.000	21.000	4.860	1.920	5.500	10.200	13.260	8.310	8.310
Marí	16.500	16.500	16.500	12.500	3.300	3.300	1.332	1.332	570	900	250	3.575	3.575
Mataracá	132	132	132	100	4.000	4.800	90	90	440	600	600	360	360
Pedras de Fogo	33.600	24.000	24.000	20.000	31.500	31.500	28.800	30.000	20.000	26.000	30.000	27.000	17.472
Pitimbu	-	-	-	-	-	18	78	78	90	150	150	60	60
Rio Tinto	49.500	49.500	49.500	37.500	37.500	18.750	3.608	3.564	7.800	12.000	15.600	5.400	3.990
Santa Rita	5.400	18.903	18.900	17.500	35.000	35.000	4.770	4.770	36.000	76.500	103.500	103.500	73.500
Sapé	49.500	49.500	49.500	37.500	26.400	26.400	2.429	3.423	7.040	7.040	9.600	10.950	10.950
Total Prod TC PB	230.674	241.297	244.650	197.632	177.312	190.257	57.688	58.865	112.435	185.504	214.130	224.645	182.585

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2004b.

Tabela 2. Área Colhida (hectares) com abacaxi nos municípios dos tabuleiros costeiros da Paraíba 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Alhandra	10	10	50	50	15	200	51	51	140	70	70	70	70
Baía da Traição	1	1	1	1	1	1	5	5	10	10	8	1	1
Bayeux	-	-	-	-	-	-	5	5	3	3	3	1	1
Caaporã	3	3	20	20	20	100	-	-	2	5	5	20	20
Conde	30	30	30	30	30	30	81	78	400	300	200	150	150
Cruz do Espírito Santo	20	20	80	80	80	80	40	40	150	300	200	201	130
Itapororoca	900	900	900	900	300	400	260	250	400	600	600	1.500	1.600
Jacaráú	450	450	450	450	210	210	57	32	40	40	40	70	24
João Pessoa	60	300	300	300	300	300	30	25	10	10	10	10	10
Juripiranga	10	10	10	10	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Lucena	530	530	530	530	530	700	202	202	400	400	250	157	157
Mamanguape	600	600	600	600	600	600	324	120	250	340	442	277	277
Mari	500	500	500	500	100	100	74	74	30	30	10	143	143
Mataraca	4	4	4	4	160	160	7	7	20	20	20	12	12
Pedras de Fogo	1.120	800	800	800	900	900	1.200	1.250	1.000	1.000	1.000	900	624
Pitimbu	-	-	-	-	-	1	6	6	5	5	5	2	2
Rio Tinto	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	750	328	310	260	400	520	180	113
Santa Rita	200	1.200	700	700	700	1.400	530	530	1.800	2.550	3.450	3.450	2.450
Sapé	1.500	1.500	1.500	1.500	800	800	215	303	320	320	320	365	365
Total área TC PB	7.438	8.358	7.975	7.975	6.249	6.735	3.418	3.291	5.243	6.406	7.156	7.512	6.152



Tabuleiros Costeiros